

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

A árvore de Natal dos animais

Uma vez os animais decidiram ter uma árvore de Natal, e este foi o motivo: As andorinhas nas chaminés foram acordadas de seu sono por alegria e risos e espiaram para ver muita felicidade. No centro da qual havia um pinheiro coberto com bolas brilhantes de muitas cores e fios brilhantes de ouro e prata. Uma estrela estava no topo, e embaixo da árvore haviam bonecas e trenós e patins e tambores e brinquedos de todo tipo e todas as coisas que meninos e meninas precisam e gostam; e em volta desta árvore estavam reunidas criancinhas com rostos cheios de admiração, mudando para excitação à medida que brinquedos e doces eram retirados da árvore ou debaixo dela e dados a eles.

As andorinhas contaram tudo isso aos outros animais, até que todos os animais soubessem que, em um dia do ano, as crianças ficavam maravilhosamente felizes com algum tipo de festival realizado em torno de um pinheiro da floresta. Agora, é claro, os animais domesticados e os animais domésticos, os cães e os gatos e os ratos, sabiam algo mais sobre este festival. Mas, eles não trocavam visitas com os animais selvagens, porque se sentiam superiores a eles.

Eles estavam sempre tentando ser como homens e mulheres, você sabe, se exibindo e fingindo saber tudo; mas, afinal, eles eram animais e não podiam deixar de fazer amizade de vez em quando com as criaturas

selvagens. E quando perguntados sobre a árvore de Natal, eles contaram histórias maravilhosas, pois alguns deles haviam participado dessas festas e alguns até receberam presentes da árvore, assim como as crianças. Eles disseram que a árvore era chamada de árvore de Natal, porque as decorações só vinham nela na época do Natal, e que a época do Natal era a época em que homens e mulheres e crianças pequenas eram sempre gentis, bons e amorosos, e davam coisas um para o outro. Isso eles disseram que era o que tinham visto e ouvido falar sobre árvores de Natal. Eles não entendiam bem por que era assim, mas sabiam que a árvore de Natal trazia o espírito natalino, e eles ouviram homens dizerem que o espírito natalino era uma coisa ótima, e que era isso que deixava todos felizes.

Os animais falaram sobre isso em suas tocas e em seus poleiros, nos campos e nas florestas, feras selvagens e domesticadas – as vacas e os cavalos em suas baias, as ovelhas em seu aprisco, as pombas em seus pombais e as aves no quintal, até que todos concordaram que uma árvore de Natal seria uma coisa grandiosa para os animais. Como os homens, eles também teriam uma árvore própria. Mas como fazer isso?

Então o leão convocou uma reunião, pois você sabe que o leão é o rei das feras e quando ele chama todos devem comparecer. Antes, durante e depois desses congressos de animais, há uma paz real. O cordeiro pode vir à reunião e sentar-se ao lado do lobo, e o lobo não o tocará. Mas você sabe tudo sobre as regras dos animais, pois você as leu em livros e já viu as fotos: como o leão se senta em seu trono com uma coroa de um lado da

cabeça, e todas as outras criaturas se reúnem ao redor. Então, quando o leão convocou a reunião, as andorinhas contaram o que haviam visto, e um cachorrinho rechonchudo, com uma fita e um sino de prata no pescoço, contou



uma história de uma árvore de Natal que ele tinha visto, e como um sino de prata havia crescido naquela árvore para ele e uma caixa inteira dos melhores doces que ele já sonhou enquanto cochilava confortavelmente em sua almofada perto do fogo. E uma gata persa, com o pelo penteado para o lado errado, miou sua história de uma árvore de Natal de que havia participado, e contou como havia um ratinho branco feito de queijo cremoso para ela debaixo da árvore.

Então os macacos tagarelaram e os elefantes trombetaram, os cavalos relincharam, as hienas riram e cada um à sua maneira defendeu uma árvore de Natal e disse o que faria para ajudar a fazê-la.

O elefante iria para a floresta, escolheria a árvore e a arrancaria. Os búfalos a arrastariam para dentro. A girafa colocaria os enfeites nos galhos mais altos, porque seu pescoço era longo. Os macacos subiriam onde a

girafa não pudesse alcançar. Os esquilos podiam correr nos galhos finos e ajudar os macacos. Os pássaros voariam e pegariam os fios dourados e os colocariam na árvore com seus bicos. Os vaga-lumes se esconderiam entre os galhos e brilhariam como diamantes. Os

papagaios e periquitos e outras aves com belas penas dariam penas para pendurar entre os galhos, e os beija-flores prometeram flutuar para dentro e para fora entre os galhos, e as ovelhas para dar lã branca para se parecer com neve. Então os papagaios gritaram e os



pavões gritaram de alegria, e você e eu nunca poderíamos ter dito se alguém votou sim ou não; mas o leão sabia; e a coruja, pois ele era o escriba. Então cada animal planejou o que poderia fazer. Até mesmo o pequeno besouro, que faz grandes bolas de terra, pensou que se pudesse ver uma daquelas bolas que crescem na árvore de Natal das crianças, ele poderia fazer algumas para a árvore dos animais. Diferentes pássaros e bestas falaram sobre as laranjas e maçãs e

bagas de azevinho e quem sabe o que eles poderiam conseguir e pendurar na árvore.

E assim eles combinaram como iriam enfeitar a árvore, e a próxima coisa a decidir foi quais presentes deveriam ser pendurados na árvore ou colocados embaixo dela, pois cada um deveria ter um presente. Bem, depois de muita discussão em rugidos e bramidos, latidos e grasnados, mugidos e gritos e balidos, e piados e grunhidos, e todos os outros sons da linguagem de pássaros e bestas, foi votado que cada um poderia escolher o presente que desejava pendurado na árvore . A coruja escriba chamava seus nomes um por um, e cada um podia declarar sua escolha. Então eles começaram. Os papagaios e as araras pensaram que gostariam de laranjas, bananas e coisas assim, que ficariam tão bonitas na árvore. Os piscos e os pássaros de cedro escolheram cerejas; as perdizes, bagas de perdiz, os esquilos, o vermelho e o cinza e o preto, nozes, maçãs e peras. Os macacos disseram que as cordas de pipoca serviriam para eles, e os cães e gatos, lembrando-se do presente de Natal que o cachorro e a gata persa haviam contado, pediram ratinhos feitos de queijo cremoso ou chocolate. "Grunhido, grunhido!" disse o porco, "Eu quero um bom balde de lama pendurado no galho mais baixo." "Ugh!" disse o leopardo negro, tão elegante e tão limpo. "ECA!" disse a gazela, com seu delicado olfato. "Uhurg!" disse o cavalo, tão delicadamente escovado. "O que?!" rugiu o leão, "o que é que você quer?"

"Um balde de lama", grunhiu o porco. "Cada um escolheu o que queria, e eu tenho o direito de escolher o que quero."

"Mas", rugiu o leão, "cada um escolheu algo lindo para fazer da árvore uma alegria para todos."

"Róinc, róinc", disse o porco. "Eu também quero o que eu quero, e o que eu quero é um balde de lama."

Agora, você vê que foi votado, como eu disse, que cada um deveria ter o que queria pendurado na árvore para ele, e então o leão não pôde evitar. Se o porco escolhesse lama, ele devia ter lama, e com raiva ele teve que rugir: "Se o porco quer lama, um balde de lama ele deve ter, pendurado no galho mais baixo da árvore!"

Então os olhos perversos do lobo brilharam, pois era a sua vez, e ele disse: "Se o porco tem lama porque quer lama, devo ter o que quero para comer, e quero um cordeiro tenro, de seis

meses de idade." E com isso todos os cordeiros e ovelhas reclamaram.

"Ha, ha!" latiu a raposa; "Então eu quero um peru!" E os perus engoliram de medo.

"E eu", disse o falcão, "vou pegar um coelho".

"E eu", disse o leopardo, "quero um veado ou uma gazela."



Então tudo era medo e tumulto. As lebres e coelhos correram para a grama; as gazelas e os veados saltaram para longe; as ovelhas e o gado se aglomeraram; os passarinhos levantaram-se no ar em bandos.

Então um cordeirinho saiu balindo: "Ah! Rei leão, seria muito triste se todos os animais perdessem sua árvore de Natal, pois o próprio pensamento dessa árvore nos aproximou, e aqui estávamos nós, selvagens e domesticados ferozes e tímidos, reunidos como amigos; e, para que não houvesse árvore, eles podem me pegar e me pendurar nela. Que os tigres e leopardos, e lobos e raposas e águias, e falcões e corujas e toda a sua espécie fiquem contentes que seu presente de Natal seja um cordeiro; e assim podemos nos reunir novamente e ter nossa feliz árvore de Natal, e cada um ter o que deseja. "

"Mas", disse o leão, "o que você terá? Se você se entregar, não terá presente de Natal. "

"Sim", disse o cordeiro, "eu também terei o que desejo, pois os terei reunido novamente e feito cada um feliz".

Então o leão rugiu: "Veja o que o cordeiro fez! Minha comida, oh, tigres e leopardos e lobos e águias e toda a sua espécie, é como a sua comida; mas eu preferia não comer nada da nossa árvore de Natal do que levar este cordeiro para presente. "

Então todas as feras ficaram quietas, porque o leão rugiu muito alto e com raiva. Então o leão se virou para o porco e rugiu: "Veja este cordeiro! Você não tem vergonha do que fez? Você estragou toda a nossa felicidade. Você vai retirar sua escolha, porco, ou você deseja arruinar nossa árvore de Natal? "

“Óinc, óinc”, disse o porco, “é meu direito. Eu quero algo bom. Eu não me importo com seu cordeiro. Eu quero minha lama! ”

Então o leão rugiu novamente: “Todos escolheram?” e todos responderam: “Sim”.

“Então”, disse o leão, “agora é minha escolha.”

E todos disseram: “Sim.”

“Eu amo porcos gordos e tenros. Eu escolho um porco para meu presente de Natal ”, rugiu o leão.

Você já ouviu um porco guinchar? Oh, como aquele porco guinchou então! E ele se levantou em suas perninhas gordas e tentou fugir, mas todos os animais se reuniram em um anel, quando o porco descobriu que não podia fugir, ele se deitou de costas com os pés no ar e guinchou com todas as suas forças: “Oh, eu não quero a lama, eu retiro tudo de volta! Eu não quero nada! ”

A princípio ninguém o ouviu, porque todos estavam falando ao mesmo tempo à sua maneira - latindo, rosnando, rugindo e tagarelando; mas o leão viu que o porco estava gritando alguma coisa, então rugiu



por silêncio, e então todos ouviram o porco gritar que ele não queria lama. E o leão rugiu em voz alta: "Você ouviu. A coruja registrou que o porco não terá lama? "

"Sim", disse a coruja.

"Então", disse o leão, "registre que o leão não quer porco."

E assim aconteceu que os animais tiveram uma árvore de Natal afinal; mas em vez de pendurar cordeiros na árvore, eles concordaram que poderiam pendurar pequenas imagens de cordeiros e outros pássaros e animais também. E assim o costume se espalhou até que os humanos passaram a pendurar as mesmas imagens em suas árvores também.